

HISTÓRIA DA ABRADEMI - SLIDESHOW - Francisco Noriyuki Sato

No curso de história do Japão eu costumo falar 3 horas direto em cada aula. São 10 aulas. Aqui, me deram 30 minutos para falar. A história do Japão tem mais de 2 mil anos, então para falar de 35 anos, 30 minutos deve dar. Vou tentar.

1 - Eu cresci lendo mangá em japonês e os meus amigos nikkeis também liam, e nós emprestavamos um para o outro de forma que estava lendo vários títulos ao mesmo tempo. Eu também lia as histórias em quadrinhos da Ebal, da Abril e da Rio Gráfica Editora e outras.

Um dia, eu ainda era criança e apareceram revistas estranhas da Edrel. Tinham algo a ver com o mangá, mas não era o mangá que eu conhecia. Comparando com o super-homem ou Tarzan, os desenhos da Edrel não tinham a proporção clássica, pareciam deformados, mas no mangá também é. Mas, ao ler essas histórias publicadas na Edrel, eu senti que eu também poderia desenhar como eles. Moleque é tudo sem noção. Eu achava que eu conseguiria e até fiz um curso de história em quadrinhos por correspondência. Mas não me tornei um bom desenhista, acabei achando que eu era melhor escritor do que desenhista.

No final da década de 1970, eu conheci a professora Sonia Luyten, o Franco, o Jo Takahashi, o Roberto Kussumoto, o Jal, e outros amigos numa exposição no SESC Interlagos.

Em seguida, o Cláudio Seto começou a publicar revistas na Grafipar. Eu escrevi uma história de 4 páginas, o Kussumoto desenhou e o Seto publicou. E assim comecei a escrever para a Grafipar.

2 - Nessa época, a Edrel não existia mais, mas eu sabia que alguns desenhistas da Edrel estavam na Editora Abril, e também havia desenhistas nisseis na Maurício de Sousa. Então, porque não realizarmos uma exposição desses trabalhos no Bunkyo da Liberdade?

Em 1980 fizemos a primeira, e nos anos seguintes ocorreu uma coisa curiosa. Não tínhamos trabalhos novos dos profissionais, mas vinham trabalhos de amadores do interior. Eram nisseis ou sanseis que leram mangá na infância e gostavam de desenhar. Fizemos a exposição seguinte no início de 1981, 1982, e em 1983 tivemos um problema com um funcionário do Bunkyo e não realizamos.

3 - Enfim, por conselho do sr. Masuichi Omi, presidente do Bunkyo, acabamos fundando a Abrademi, juntando a Associação dos Amigos de Mangá, da USP, da qual faziam parte a Sonia Luyten e a Sumire Misawa. E a comissão da exposição de quadrinhos do Bunkyo, da qual está aqui o Roberto Higa. A fundação ocorreu no dia 3 de fevereiro de 1984, e logo em seguida, a Sonia Luyten deixou o Brasil para lecionar na Universidade de Línguas Estrangeiras de Osaka. O primeiro evento da Abrademi foi a festa de despedida da Sonia Luyten.

4 - Fizemos aulas de desenho para arrecadar um pouco de fundo, lançamos jornal e estivemos ativos.

- 5 - Em setembro de 1984 veio Tezuka Osamu ao Brasil. Ele deu uma aula especial para a Abrademi e nós organizamos a exposição de artistas brasileiros no MASP.
- 6 - Depois da volta do Tezuka ao Japão, aquele calor, aquela agitação certamente acabaria, e as chamadas da Abrademi poderiam acabar.
- 7 - Resolvemos lançar fanzines, levar exposição para outras cidades, fizemos debates e principalmente muitas aulas de desenho. Felizmente, vinham muitas crianças e jovens assistir nossas aulas. Em um ano conseguimos juntar um dinheiro razoável, e quando o Bunkyo anunciou que construiria um anexo com quadra e salão, nós doamos todo o valor arrecadado até então para o Bunkyo, afinal nós dávamos aula lá sem pagar aluguel. Aí imediatamente eles começaram a cobrar aluguel, e a coisa ficou mais difícil
- 8 - fizemos a primeira exibição de desenho animado japonês em 1987
- 9 - aula no shizuoka - onde ocorreram muitas das aulas
- 10 - feiras itinerantes - participávamos de quase tudo onde éramos convidados
- 11 - exposição no Sesc Pompeia - O evento era de quadrinhos, mas o sucesso do mangá tinha superado todas as expectativas.
- 12 - evento em Curitiba
- 13 - MangáCon - 1ª Convenção Nacional de Mangá, em 1996. Foram 5 MangáCon e mais alguns eventos de menor porte
- 14 - animeke - O karaokê com temas de animê surgiu dentro da MangáCon. O termo, criado pela Cristiane Sato, é hoje usado em muitos eventos do exterior.
- 15 - aula de shodo - Começamos a abrir para outras áreas de artes e cultura japonesa, uma vez que aqueles fãs de mangás tinham crescido e queriam aprender outras coisas.
- 16 - kawaii obentô, oficina prática que realizamos várias vezes
- 17 - palestra de moda japonesa - foram várias com Cristiane A. Sato e uma com a Yuko Suzuki, sobre a indústria da moda
- 18 - como fazer yukata
- 19 - história da imigração japonesa
- 20 - festa da cerejeira de Garça
- 21 - doamos o acervo para o museu de Garça para montar o primeiro Museu do Mangá do Brasil.
- 22 - área cultural do Tosa Matsuri, no Parque da Água Branca, onde a Abrademi cuida do espaço cultural, com oficinas de origami, shodô, encadernação e mangá.
- 23 - Curso de história do Japão pelo terceiro ano consecutivo